

## RELATÓRIO DE RESULTADOS DO 2T16

São Paulo, 10 de agosto de 2016 – A RUMO LOGÍSTICA OPERADORA MULTIMODAL S.A. (BM&FBovespa: RUMO3) (“Rumo”) e a COSAN LOGÍSTICA S.A. (BM&FBovespa: RLOG3) (“Cosan Logística”) anunciam hoje seus resultados do segundo trimestre do ano de 2016 (2T16) composto por abril, maio e junho 2016. Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS).

### Destaques Rumo do 2T16 e 6M16

- O EBITDA da Rumo atingiu R\$ 593 milhões no 2T16, crescimento de 6,5% quando comparado ao EBITDA ajustado do 2T15. No semestre o EBITDA foi de R\$ 1,0 blhão, 24,3% superior ao EBITDA ajustado dos 6M15.
- O volume total transportado atingiu 11 bilhões de TKU, 4% inferior ao 2T15, em virtude da antecipação da safra de soja e consequente concentração de embarques de exportação no 1T16, aliado aos menores volumes de produtos industriais.
- Foram elevadas 3,5 milhões de toneladas nos terminais da Rumo no Porto de Santos (SP) no 2T16, 80% superior ao 2T15, em virtude do melhor cenário para exportação do açúcar e aumento no volume de grãos.
- O CAPEX totalizou R\$ 599 milhões no 2T16, 6% superior ao 2T15, devido a aquisição de locomotivas e vagões, tanto na Operação Norte quanto na Operação Sul, entre outras iniciativas.
- Como parte do processo de reestruturação financeira já anunciada, a empresa concluiu o aumento de capital de R\$ 2,6 bilhões e reperfilou dívidas de curto prazo totalizando R\$ 2,9 bilhões.

2T16	2T15	Var. %	Sumário das Informações Financeiras - Rumo Consolidado (Valores em R\$ MM)	6M16	6M15 Combinado <sup>1</sup>	Var. %
1.376,2	1.220,3	12,8%	Receita Líquida	2.562,1	2.190,4	17,0%
468,7	454,4	3,2%	Lucro Bruto	783,5	721,8	8,6%
34,1%	37,2%	-3,2 p.p.	Margem Bruta (%)	30,6%	33,0%	-2,4 p.p.
(84,4)	(84,2)	0,2%	Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(170,2)	(182,9)	-6,9%
(6,9)	40,0	n.a.	Outras Receitas (Despesas) Operac. e Equi. Patrimoniais	(1,1)	10,2	n.a.
377,4	410,1	-8,0%	Lucro Operacional	612,2	549,1	11,5%
215,6	176,9	21,9%	Depreciação e Amortização	425,4	349,3	21,8%
593,1	586,9	1,0%	EBITDA	1.037,6	898,4	15,5%
43,1%	48,1%	-5,0 p.p.	Margem EBITDA (%)	40,5%	41,0%	-0,5 p.p.
(32,6)	33,2	n.a.	Lucro (Prejuízo) Líquido	(217,7)	(193,0)	12,8%
-2,4%	2,7%	-5,1 p.p.	Margem Líquida (%)	-8,5%	-8,8%	0,3 p.p.
599,1	563,3	6,4%	Capex	1.005,1	956,1	5,1%

Nota 1: Os resultados combinados mencionados ao longo deste relatório referem-se a soma simples dos resultados da Rumo e ALL consolidadas com as devidas eliminações das transações com partes relacionadas, não necessariamente cumprindo todas as exigências do OCPC 06 - Apresentação de Informações Financeiras Pro Forma.

### Teleconferência de Resultados

#### Português - 14h00 (horário de Brasília)

11 de agosto de 2016 (quinta-feira)

Tel: + 55 11 3193 1001

+ 55 11 2820 4001

Código: RUMO

#### Inglês - 15h00 (horário de Brasília)

11 de agosto de 2016 (quinta-feira)

Tel (BR): + 55 11 3193 1001

+ 55 11 2820 4001

Tel (EUA): +1 786 924 6977

Código:RUMO

### Relações com Investidores

E-mail: [ir@rumolog.com](mailto:ir@rumolog.com)

Telefones: +55 41 2141-7459

+55 11 3897-9797

Website: [ri.rumolog.com](http://ri.rumolog.com)



## 1. Sumário Executivo do 2T16

**O EBITDA da Rumo cresceu no 2T16, apesar da queda de volume transportado quando comparado ao 2T15.** A dinâmica de mercado no segundo trimestre de 2016 foi desafiadora. O início antecipado da safra de soja 15/16 e sua comercialização em níveis superiores aos observados em anos anteriores causou desbalanceamento dos embarques ao longo do 2T16. Apesar disso, houve adaptação da estratégia comercial da companhia para mitigar estes efeitos e manter a trajetória de avanços em aspectos operacionais em virtude dos investimentos realizados.

**O volume transportado no 2T16 sofreu redução de 4%, atingindo 11 bilhões de TKU.** A antecipação do escoamento da safra de soja para o 1T16 e concentração dos embarques nos primeiros meses do 2T16 impactou os volumes de transporte. Essa antecipação ainda é reflexo do cenário cambial favorável para as exportações, que se estendeu desde o final de 2015, além de boas perspectivas da safra de soja que perduraram até início de abril quando então foram revisadas para baixo. Esta concentração de embarques ocupou toda a capacidade disponível entre os meses de fevereiro a abril, havendo ainda demanda adicional para transporte de soja. Em contrapartida, a partir do final do mês de maio houve queda nos embarques, uma vez que boa parte dos volumes de soja já havia sido exportada. Apesar disso, houve crescimento de 2% no volume total de soja transportada. Adicionalmente, a companhia adaptou sua estratégia comercial e de operações, que destinou a capacidade disponível para o transporte de açúcar, que apresentou forte demanda em função de condições favoráveis de exportação. A queda no volume de milho deve-se a forte base de comparação do 2T15, quando houve antecipação de embarques. No semestre houve crescimento de 3% do volume transportado que atingiu 21 bilhões de TKU, refletindo os ganhos de capacidade e eficiência operacional desde o início do ano.

**O EBITDA consolidado do 2T16 atingiu R\$ 593 milhões, crescendo 6,5% quando comparado ao EBITDA ajustado do 2T15 (excluindo o efeito positivo não caixa de R\$ 29,8 milhões no 2T15, pelo encerramento da relação preexistente entre Rumo e ALL) e 1% na comparação dos números reportados.** Os maiores volumes portuários e o crescimento das tarifas médias, tanto no transporte quanto na elevação, compensaram parcialmente a redução no transporte de volumes industriais e a estabilidade nos produtos agrícolas.

**O CAPEX do 2T16 foi 6,4% superior ao 2T15 e atingiu R\$ 599 milhões.** O CAPEX recorrente foi impulsionado pelos maiores dispêndios em melhorias de via e material rodante. O CAPEX de expansão refletiu as aquisições de 17 locomotivas GE AC44, 11 locomotivas GE ES43 e 268 vagões HPT. Além disso, durante o período houve revitalização de vias, pátios e terminais a fim de aumentar a produtividade das operações em linha com o plano de investimentos.

**O prejuízo do trimestre foi de R\$ 32,6 milhões e a alavancagem abrangente atingiu 3,99x dívida líquida abrangente/EBITDA LTM.** O resultado líquido foi afetado por maiores despesas financeiras pela elevação do saldo médio e dos custos financeiros, devido ao aumento das taxas médias de juros (CDI e TJLP) entre os períodos. A alavancagem apresentou queda de 20% em relação ao reportado nos 1T16, em função do aumento de capital de R\$ 2,6 bilhões realizado em abril de 2016.

**No primeiro semestre do ano, a Rumo alcançou EBITDA de R\$ 1.038 milhões, 15,5% superior aos 6M15 e atingindo 43% do ponto médio do EBITDA projetado para 2016.** O resultado alcançado deve-se principalmente à nova estratégia comercial da companhia, aliada aos ganhos de capacidade em função dos investimentos nas operações, os quais possibilitaram um aumento de 17,0% na receita líquida no período. Os investimentos realizados pela Rumo nos 6M16 totalizaram R\$ 1,0 bilhão.

**Para o segundo semestre, as projeções utilizadas pela companhia apontam para uma queda de aproximadamente 13% na produção da segunda safra de milho.** Esta redução, aliada ao mercado interno aquecido para a commodity, prejudica os volumes destinados a exportação. O maior impacto nos volumes de exportação de milho deve ser observado no final de 2016 e início de 2017, quando termina a comercialização dos volumes da segunda safra de 2016. Apesar desse cenário, não há alteração do guidance projetado pela companhia, a ser atingido através de iniciativas como (i) a execução dos novos contratos comerciais, (ii) a utilização da capacidade disponível pelos menores volumes de exportação de milho para o atendimento do mercado interno, (iii) maior transporte de açúcar, com perspectiva de forte demanda no segundo semestre. e (iv) esforços adicionais para redução de custos em relação ao projetado.

**Em 1º de julho de 2016 foi concluído o processo de reperfilamento de parte das dívidas com vencimento em 2016, 2017 e 2018, totalizando R\$ 2,9 bilhões.** O processo foi concluído com recursos oriundos da emissão de debêntures no valor de R\$ 2,32 bilhões, e também pela celebração de aditamentos às notas de crédito à exportação existentes no valor de principal agregado de R\$ 550 milhões. Os dois instrumentos passam a ter vencimento em 2023. O reperfilamento das dívidas segue em linha com o plano de reestruturação financeira, garantindo maior liquidez para seus compromissos de curto prazo, em adição ao aumento de capital de R\$2.6 bilhões concluído em 13 de abril de 2016.

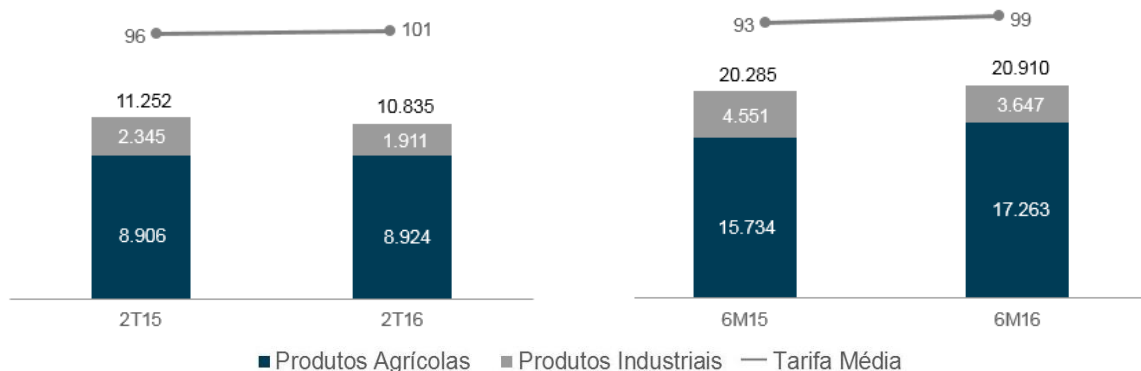
**Todos os comentários deste relatório referem-se aos resultados consolidados da Rumo, porém as informações financeiras da Cosan Logística para o 2T16 e 6M16 podem ser encontradas nos anexos.**

## 2. Indicadores Operacionais e Financeiros Consolidados

2T16	2T15	Var. %	Indicadores Operacionais e Financeiros (Valores em R\$ MM)	6M16	6M15 Combinado	Var. %
10.835	11.252	-3,7%	<b>Volume Transportado Total (TKU milhões)</b>	20.910	20.285	3,1%
8.924	8.906	0,2%	Produtos Agrícolas	17.263	15.734	9,7%
1.911	2.345	-18,5%	Produtos Industriais	3.647	4.551	-19,9%
101,2	96,4	4,9%	<b>Tarifa Média Transporte (R\$/TKU x 1000)</b>	98,9	92,8	6,6%
3.513	1.952	79,9%	<b>Volume Elevado Total (TU mil)</b>	6.368	4.422	44,0%
23,9	21,0	14,0%	<b>Tarifa Média Elevação (R\$/TU)</b>	22,8	19,8	15,4%
1.376,2	1.220,3	12,8%	<b>Receita Operacional Líquida</b>	2.562,1	2.190,4	17,0%
1.119,2	1.112,7	0,6%	Transporte	2.113,6	1.936,3	9,2%
84,1	41,0	n.a.	Elevação	145,5	87,5	66,3%
173,0	66,7	n.a.	Outros <sup>2</sup>	303,1	166,6	81,9%
215,6	176,9	21,9%	<b>Depreciação e Amortização</b>	425,4	349,3	21,8%
593,1	586,9	1,0%	<b>EBITDA Total</b>	1.037,6	898,4	15,5%
43,1%	48,1%	-5,0 p.p.	<b>Margem EBITDA (%)</b>	40,5%	41,0%	-0,5 p.p.
<b>EBITDA ajustado</b>						
<b>Ajustes</b>						
-	-	-	Custo de estruturação da fusão	-	38,3	n.a.
-	-	-	Despesas de manutenção antes tratadas como CAPEX	-	(72,3)	n.a.
-	(29,8)	n.a.	Efeitos do contrato entre Rumo e ALL	-	(29,8)	n.a.
593,1	557,1	6,5%	<b>EBITDA Total Ajustado</b>	1.037,6	834,6	24,3%
43,1%	45,7%	-2,6 p.p.	<b>Margem EBITDA Ajustada (%)</b>	40,5%	38,1%	2,4 p.p.

Nota 2: Inclui a receita pelo direito de passagem de ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais.

### Volume Transportado (TKU milhões) e Tarifa Média de Transporte Ferroviário (R\$/TKU x 1000)



### Volume Transportado Consolidado Rumo

2T16	2T15	Var. %	Dados Operacionais	6M16	6M15 Combinado	Var. %
10.835	11.252	-3,7%	<b>Volume Transportado Total (TKU milhões)</b>	20.910	20.285	3,1%
8.924	8.906	0,2%	<b>Produtos Agrícolas</b>	17.263	15.734	9,7%
5.653	5.519	2,4%	Soja	10.350	9.551	8,4%
1.535	1.553	-1,2%	Farelo de Soja	2.634	2.764	-4,7%
343	559	-38,6%	Milho	2.200	1.029	n.a.
1.230	1.020	20,5%	Açúcar	1.800	1.688	6,7%
162	198	-17,9%	Fertilizantes	229	376	-39,1%
1	1	1,4%	Trigo	47	203	-76,7%
-	56	n.a.	Arroz	3	123	-97,6%
1.911	2.345	-18,5%	<b>Produtos Industriais</b>	3.647	4.551	-19,9%
1.062	1.070	-0,7%	Combustível	2.025	2.093	-3,3%
190	402	-52,7%	Madeira, Papel e Celulose	346	774	-55,3%
457	574	-20,4%	Contêineres	903	1.107	-18,5%
162	191	-15,5%	Construção Civil	295	355	-17,0%
38	50	-23,4%	Siderúrgicos e Mineração	77	107	-27,9%
2	58	-97,0%	Outros	2	115	-98,5%

## Resultados por Unidades de Negócio

### Unidades de Negócio

As unidades de negócio (segmentos reportáveis) estão assim organizadas:

- **Operação Norte** Malha Norte, Malha Paulista e Operação Portuária em Santos
- **Operação Sul** Malha Oeste e Malha Sul
- **Operação de Contêineres** Operações de contêineres incluindo a Brado Logística

Resultado por Unidade de Negócio 2T16	Operação Norte	Operação Sul	Operação de contêineres	Consolidado
Receita Líquida	998,1	302,5	75,7	1.376,2
Custo dos Serviços Prestados	(525,4)	(294,8)	(87,3)	(907,5)
Lucro (Prejuízo) Bruto	472,7	7,7	(11,7)	468,7
Margem Bruta (%)	47,4%	2,5%	-15,4%	34,1%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(59,7)	(15,4)	(9,3)	(84,4)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Eq. Patrimoniais	(5,1)	(5,0)	3,2	(6,9)
Depreciação e Amortização <sup>3</sup>	143,7	59,4	12,5	215,6
EBITDA	551,6	46,7	(5,3)	593,1
Margem EBITDA (%)	55,3%	15,5%	-6,9%	43,1%

Resultado por Unidade de Negócio 6M16	Operação Norte	Operação Sul	Operação de contêineres	Consolidado
Receita Líquida	1.894,0	527,3	140,8	2.562,1
Custo dos Serviços Prestados	(1.035,6)	(575,5)	(167,6)	(1.778,6)
Lucro (Prejuízo) Bruto	858,4	(48,1)	(26,7)	783,5
Margem Bruta (%)	45,3%	-9,1%	-19,0%	30,6%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(114,3)	(30,6)	(25,3)	(170,2)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Eq. Patrimoniais	1,0	(6,6)	4,5	(1,1)
Depreciação e Amortização <sup>3</sup>	278,2	119,4	27,8	425,4
EBITDA	1.023,2	34,0	(19,6)	1.037,6
Margem EBITDA (%)	54,0%	6,5%	-13,9%	40,5%

Nota 3: A depreciação e amortização estão alocadas em custos dos serviços prestados e em despesas gerais e administrativas.

## Operação Norte

2T16	2T15	Var. %	Dados Operacionais	6M16	6M15 Combinado	Var. %
7.140	6.968	2,5%	<b>Volume Transportado Total (TKU milhões)</b>	14.143	12.358	14,4%
6.573	6.283	4,6%	<b>Produtos Agrícolas</b>	13.048	11.038	18,2%
4.131	3.946	4,7%	Soja	7.697	6.993	10,1%
1.413	1.344	5,1%	Farelo de Soja	2.423	2.367	2,4%
343	559	-38,6%	Milho	1.894	826	n.a.
687	434	58,1%	Açúcar	1.034	851	21,5%
-	-	-	Fertilizantes	-	1	n.a.
567	686	-17,3%	<b>Produtos Industriais</b>	1.095	1.320	-17,0%
567	499	13,5%	Combustível	1.066	946	12,7%
-	187	-100,0%	Madeira, Papel e Celulose	28	374	-92,6%
104,8	101,8	2,9%	<b>Tarifa Média Transporte (R\$/TKU x 1000)</b>	102,7	98,6	4,2%
3.513	1.952	79,9%	<b>Volume Elevado Total (TU mil)</b>	6.368	4.422	44,0%
23,9	21,0	14,0%	<b>Tarifa Média Elevação (R\$/TU)</b>	22,8	19,8	15,4%

O volume total transportado na Operação Norte no 2T16 foi de 7,1 bilhões de TKU, 2,5% superior ao 2T15, refletindo os maiores volumes de produtos agrícolas transportados no período. O crescimento foi impulsionado pelo aumento no volume de soja, farelo de soja e açúcar, alcançado através da nova estratégia comercial, aliada aos ganhos de capacidade alcançados no trimestre.

No 2T16, o volume de produtos agrícolas cresceu 4,6% atingindo 6,6 bilhões de TKU, representando 92% do volume total transportado pela Operação Norte. As safras de soja e cana-de-açúcar possibilitaram o aumento do volume transportado, compensando a redução no transporte de milho. As condições favoráveis para comercialização de grãos ocorridas em 2015, se estenderam até 1T16, o que causou uma maior concentração dos embarques de soja nos primeiros meses do ano. Desta forma, a antecipação das exportações de soja ocasionou a redução na demanda por transporte da commodity no decorrer do 2T16. Mesmo nesse cenário de concentração de embarques, que limita a captação de cargas além de nossa capacidade disponível, os ganhos de capacidade obtidos através da aquisição de material rodante possibilitaram o aumento de 4,7% e 10,1% no volume de soja transportado no 2T16 e 6M16, respectivamente.

O transporte de produtos industriais foi reduzido em 17,3% no 2T16. O impacto deve-se ao encerramento do transporte de um cliente de papel e celulose, uma vez que o seu terminal no Porto de Santos (SP) não favorece a descarga pelo modal ferroviário. Essa queda foi parcialmente compensada pelo aumento de 13,5% no volume de combustível transportado, refletindo o início da operação no terminal da BR Distribuidora em Rondonópolis (MT), em adição aos terminais da Raízen e Ipiranga, bem como o início da operação de biodiesel como carga de retorno.

O volume de elevação portuária foi de 3,5 milhões de toneladas no 2T16, 79,9% superior ao 2T15. Esse aumento deve-se principalmente ao melhor cenário de comercialização e exportação do açúcar em virtude melhores preços, bem como pelo aumento na movimentação de grãos no trimestre. Cerca de 800 mil toneladas de grãos foram elevados ao longo do 2T16 enquanto no 2T15 esse volume foi de 493 mil toneladas.

2T16	2T15	Var. %	Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	6M16	6M15 Combinado	Var. %
998,1	817,3	22,1%	<b>Receita Operacional Líquida</b>	1.894,0	1.472,2	28,7%
748,1	709,7	5,4%	Transporte	1.452,5	1.218,1	19,2%
698,6	648,2	7,8%	Produtos Agrícolas	1.357,4	1.101,6	23,2%
49,5	61,6	-19,5%	Produtos Industriais	95,2	116,4	-18,3%
84,1	41,0	n.a.	Elevação Portuária	145,5	87,5	66,3%
165,9	66,7	n.a.	Outras Receitas <sup>4</sup>	296,0	166,6	77,6%
(525,4)	(425,2)	23,6%	<b>Custo dos Serviços Prestados</b>	(1.035,6)	(834,4)	24,1%
472,7	392,2	20,5%	<b>Lucro (Prejuízo) Bruto</b>	858,4	637,9	34,6%
47,4%	48,0%	-0,6 p.p.	Margem Bruta (%)	45,3%	43,3%	2,0 p.p.
(59,7)	(53,3)	12,0%	<b>Despesas com Vendas, Gerais e Adms.</b>	(114,3)	(117,4)	-2,6%
(5,1)	37,4	n.a.	<b>Outras Receitas (Despesas) Operac. e Equiv. Patrimoniais</b>	1,0	15,2	-93,5%
143,7	115,3	24,6%	<b>Depreciação e Amortização</b>	278,2	224,9	23,7%
551,6	491,6	12,2%	<b>EBITDA Total</b>	1.023,2	760,5	34,5%
55,3%	60,2%	-4,9 p.p.	Margem EBITDA (%)	54,0%	51,7%	2,4 p.p.

Nota 4: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais.

A receita líquida da Operação Norte totalizou R\$ 998,1 milhões no 2T16, 22,1% superior ao 2T15. O crescimento deve-se principalmente à receita de transporte de produtos agrícolas, elevação portuária e receita obtida por volumes não disponibilizados (*take-or-pay*) conforme contratos comerciais. A tarifa média de transporte no 2T16 cresceu 2,9%, atingindo R\$104,8/TKU mil. Esse aumento se deu em função dos reajustes contratuais e foi parcialmente impactado por um mix menos favorável, com maior representatividade dos volumes de açúcar na comparação com o 2T15. Além disso, houve aumento de 14,0% na tarifa média cobrada na elevação portuária, refletindo a renegociação dos contratos de açúcar, repassando custos logísticos e tarifas portuárias.

O custo dos serviços prestados totalizou R\$ 525,4 milhões no trimestre. O maior volume transportado (+2,5%), bem como o aumento no preço médio do diesel (ANP: +7,6%) contribuíram para o crescimento de 23,6% no custo total. Parte desse incremento foi compensado pela entrada de novas locomotivas com maior eficiência energética e menor consumo unitário. O crescimento das despesas também foi ocasionado pelos maiores custos logísticos em virtude da maior demanda pelo transporte de açúcar (+58,1%) no trimestre. Adicionalmente, houve incremento de depreciação e amortização no 2T16, em virtude dos maiores investimentos realizados ao longo de 2015.

O EBITDA atingiu R\$ 551,6 milhões no 2T16, 12,2% superior ao 2T15. O crescimento do volume de produtos agrícolas transportados, o aumento nas tarifas médias praticadas, bem como as melhorias operacionais e os esforços em redução de custos beneficiaram o EBITDA na Operação Norte.

## Operação Sul

2T16	2T15	Var. %	Dados Operacionais	6M16	6M15 Combinado	Var. %
<b>3.238</b>	<b>3.709</b>	<b>-12,7%</b>	<b>Volume Transportado Total (TKU milhões)</b>	<b>5.865</b>	<b>6.820</b>	<b>-14,0%</b>
<b>2.351</b>	<b>2.624</b>	<b>-10,4%</b>	<b>Produtos Agrícolas</b>	<b>4.215</b>	<b>4.696</b>	<b>-10,2%</b>
1.522	1.573	-3,2%	Soja	2.653	2.558	3,7%
122	209	-41,7%	Farelo de Soja	211	398	-47,0%
0	0	n.a.	Milho	306	204	50,2%
543	586	-7,3%	Açúcar	766	836	-8,4%
162	198	-17,9%	Fertilizantes	229	375	-38,9%
1	1	1,4%	Trigo	47	203	-76,7%
-	56	n.a.	Arroz	3	123	-97,6%
<b>887</b>	<b>1.086</b>	<b>-18,4%</b>	<b>Produtos Industriais</b>	<b>1.650</b>	<b>2.124</b>	<b>-22,3%</b>
496	571	-13,1%	Combustível	959	1.148	-16,4%
190	216	-11,8%	Madeira, Papel e Celulose	318	400	-20,4%
162	191	-15,5%	Construção Civil	295	355	-17,0%
38	50	-24,3%	Siderúrgicos e Mineração	76	107	-28,6%
2	58	-97,0%	Outros	2	115	-98,5%
<b>91,2</b>	<b>86,3</b>	<b>5,7%</b>	<b>Tarifa Média Transporte (R\$/TKU x 1000)</b>	<b>88,7</b>	<b>80,5</b>	<b>10,2%</b>

A Operação Sul transportou um volume total de 3,2 bilhões de TKU no 2T16, 12,7% inferior ao 2T15. Intercorrências operacionais no Porto de Paranaguá (PR) e condições climáticas desfavoráveis no mês de junho impactaram os volumes transportados. Além disso, a retração na atividade econômica continua prejudicando o volume de produtos industriais no trimestre.

O volume de produtos agrícolas teve queda de 10,4%, atingindo 2,4 bilhões de TKU. A antecipação nas exportações de soja no 1T16 desacelerou a demanda por transporte da commodity no 2T16. Além disso, contingências operacionais no Porto de Paranaguá (PR) geraram congestionamentos na descarga de vagões nos terminais, o que impactou a disponibilidade dos ativos. No mês de junho, os volumes agrícolas foram prejudicados por questões climáticas, que restringiram principalmente o fluxo do Norte do Paraná aos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC).

O transporte de produtos industriais teve redução de 18,4%, refletindo a retração da atividade econômica, além da descontinuidade de alguns fluxos na Malha Oeste desde o 3T15. O volume de combustíveis segue impactado pela queda no consumo, que levou a um atraso no giro das distribuidoras, reduzindo a demanda por transporte. Questões operacionais e limitações de descarga nos terminais do Paraná e Rio Grande também contribuíram para a queda nos volumes.



2T16	2T15	Var. %	Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	6M16	6M15 Combinado	Var. %
<b>302,5</b>	<b>320,2</b>	<b>-5,5%</b>	<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>527,3</b>	<b>549,0</b>	<b>-3,9%</b>
295,4	320,2	-7,7%	Transporte	520,3	549,0	-5,2%
212,9	229,1	-7,1%	Produtos Agrícolas	362,5	373,5	-3,0%
82,5	91,0	-9,3%	Produtos Industriais	157,8	175,5	-10,1%
7,1	-	-	Outras Receitas <sup>5</sup>	7,1	-	-
<b>(294,8)</b>	<b>(245,5)</b>	<b>20,0%</b>	<b>Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(575,5)</b>	<b>(448,5)</b>	<b>28,3%</b>
<b>7,7</b>	<b>74,6</b>	<b>-89,7%</b>	<b>Lucro (Prejuízo) Bruto</b>	<b>(48,1)</b>	<b>100,5</b>	<b>n.a.</b>
2,5%	23,3%	-20,8 p.p.	Margem Bruta (%)	-9,1%	18,3%	-27,4 p.p.
<b>(15,4)</b>	<b>(16,5)</b>	<b>-6,7%</b>	<b>Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas</b>	<b>(30,6)</b>	<b>(37,6)</b>	<b>-18,6%</b>
<b>(5,0)</b>	<b>2,1</b>	<b>n.a.</b>	<b>Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Equiv. Patrimoniais</b>	<b>(6,6)</b>	<b>(6,7)</b>	<b>-0,3%</b>
<b>59,4</b>	<b>47,0</b>	<b>26,3%</b>	<b>Depreciação e Amortização</b>	<b>119,4</b>	<b>94,6</b>	<b>26,3%</b>
<b>46,7</b>	<b>107,3</b>	<b>-56,4%</b>	<b>EBITDA Total</b>	<b>34,0</b>	<b>150,8</b>	<b>-77,4%</b>
15,5%	33,5%	-18,1 p.p.	Margem EBITDA (%)	6,5%	27,5%	-21,0 p.p.

Nota 5: Inclui a receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais..

A receita líquida da Operação Sul alcançou R\$ 302,5 milhões no 2T16, 5,5% inferior ao 2T15. O principal responsável pela redução da receita líquida no trimestre foi o menor volume transportado em todos os corredores: Malha Oeste (-35%), Rio Grande do Sul (-19%) e Paraná (-7%). Esse efeito foi parcialmente compensado pelo incremento da tarifa média praticada (+5,6%) em decorrência de reajustes contratuais e do mix de cargas.

No 2T16 o custo dos serviços prestados apresentou incremento de 20,0% atingindo R\$ 294,8 milhões. Houve aumento dos dispêndios com o Projeto Transformação (consultoria) e custos de terceiros, que foram parcialmente compensados pela redução dos custos variáveis em função dos menores volumes transportados. O incremento de depreciação e amortização deve-se aos maiores investimentos realizados ao longo de 2015.

O EBITDA da Operação Sul foi de R\$ 46,7 milhões no 2T16, redução de 56,4% quando comparado ao 2T15. O resultado deve-se sobretudo aos menores volumes transportados (-12,7%) e incremento nos custos totais (+20,0%) da operação.

## Operação de Contêineres

2T16	2T15	Var. %	Dados Operacionais	6M16	6M15 Combinado	Var. %
<b>16.856</b>	<b>20.804</b>	<b>-19,0%</b>	<b>Volume Total em containers mil</b>	<b>32.655</b>	<b>40.570</b>	<b>-19,5%</b>
3,1	2,7	17,3%	Tarifa Média Intermodal (R\$ mil/contêineres)	2,9	2,8	2,9%
457	574	-20,4%	Volume Total (milhões de TKU)	903	1.107	-18,5%

O volume de contêineres transportados apresentou redução de 19,0% no 2T16. A queda no volume deve-se à perda de importantes clientes que operavam nos corredores do Paraná e Rio Grande do Sul, e pela decisão da Companhia de não operar em fluxos não rentáveis no corredor do Mercosul. Esta queda foi parcialmente compensada pelos maiores volumes de transporte de madeira e algodão, reduzindo a dependência de cargas sazonais.

2T16	2T15	Var. %	Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	6M16	6M15 Combinado	Var. %
<b>75,7</b>	<b>82,8</b>	<b>-8,6%</b>	<b>Receita Operacional Líquida<sup>6</sup></b>	<b>140,8</b>	<b>169,2</b>	<b>-16,8%</b>
<b>(87,3)</b>	<b>(95,3)</b>	<b>-8,4%</b>	<b>Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(167,6)</b>	<b>(185,8)</b>	<b>-9,8%</b>
<b>(11,7)</b>	<b>(12,5)</b>	<b>-6,8%</b>	<b>Lucro Bruto</b>	<b>(26,7)</b>	<b>(16,6)</b>	<b>61,1%</b>
-15,4%	-15,1%	-0,3 p.p.	Margem Bruta (%)	-19,0%	-9,8%	-9,2 p.p.
<b>(9,3)</b>	<b>(14,4)</b>	<b>-35,6%</b>	<b>Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas</b>	<b>(25,3)</b>	<b>(27,8)</b>	<b>-9,2%</b>
<b>3,2</b>	<b>0,4</b>	<b>n.a.</b>	<b>Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Equiv. Patrimoniais</b>	<b>4,5</b>	<b>1,7</b>	<b>n.a.</b>
<b>12,5</b>	<b>14,6</b>	<b>-14,2%</b>	<b>Depreciação e Amortização</b>	<b>27,8</b>	<b>29,8</b>	<b>-6,6%</b>
<b>(5,3)</b>	<b>(11,9)</b>	<b>-56,0%</b>	<b>EBITDA Total</b>	<b>(19,6)</b>	<b>(12,9)</b>	<b>52,1%</b>
-6,9%	-14,4%	7,5 p.p.	Margem EBITDA (%)	-13,9%	-7,6%	-6,3 p.p.

Nota 6: Inclui receita das unidades de serviço

A receita líquida atingiu R\$ 75,7 milhões no 2T16, devido à redução no volume de contêineres movimentados, sendo parcialmente compensada pelo crescimento de 17,3% na tarifa média praticada no período.

Os custos de serviços prestados foram reduzidos em 8,4% e totalizaram R\$ 87,3 milhões no 2T16. A queda segue em linha com a redução dos volumes transportados, uma vez que os dispêndios com diesel e tarifas portuárias foram reduzidos.

O EBITDA da Operação de Contêineres foi negativo em R\$ 5,3 milhões no 2T16. Apesar do resultado negativo a racionalização de fluxos não rentáveis já começa a mostrar tendência de recuperação em relação aos trimestres anteriores, sendo este o trimestre com melhor resultado desde a fusão.

### 3. Demais Linhas do Resultado

#### Composição dos Custos dos Serviços Prestados

2T16	2T15	Var. %	Custos Consolidados (Valores em R\$ MM)	6M16	6M15 Combinado	Var. %
<b>(907,5)</b>	<b>(766,0)</b>	<b>18,5%</b>	<b>Custos Consolidados</b>	<b>(1.778,6)</b>	<b>(1.468,6)</b>	<b>21,1%</b>
<b>(324,8)</b>	<b>(288,1)</b>	<b>12,7%</b>	<b>Custos variáveis</b>	<b>(634,2)</b>	<b>(560,4)</b>	<b>13,2%</b>
(184,1)	(183,2)	0,5%	Combustível e lubrificantes	(359,8)	(336,9)	6,8%
(41,2)	(58,2)	-29,2%	Custo logístico próprios <sup>7</sup>	(80,5)	(106,6)	-24,4%
(99,5)	(46,8)	n.a.	Custo de frete terceiros <sup>8</sup>	(193,9)	(116,9)	65,9%
<b>(582,7)</b>	<b>(477,9)</b>	<b>21,9%</b>	<b>Custos fixos</b>	<b>(1.144,4)</b>	<b>(908,2)</b>	<b>26,0%</b>
(212,9)	(176,8)	20,5%	Depreciação e amortização	(419,7)	(349,3)	20,1%
(53,3)	(55,8)	-4,4%	Manutenção	(114,8)	(68,6)	67,4%
(140,2)	(121,5)	15,4%	Custos com pessoal	(248,1)	(221,3)	12,1%
(51,9)	(47,4)	9,6%	Arrendamento e concessão	(102,7)	(93,5)	9,9%
(17,1)	(13,9)	23,4%	Arrendamento operacional	(31,3)	(25,6)	22,1%
(53,9)	(19,2)	n.a.	Serviço com Terceiros	(107,3)	(35,5)	n.a.
(53,3)	(43,4)	22,8%	Outros custos de operação	(120,4)	(114,5)	5,2%

Nota 7: Custos logísticos próprios incluem areia, direito de passagem, terminais e outros custos variáveis

Nota 8: Custos de frete com terceiros incluem contratações de fretes rodoviários e ferroviários com outras concessionárias

Os custos variáveis totalizaram R\$ 324,8 milhões, 12,7% superior ao 2T15. A queda no volume transportado, bem como o menor consumo unitário de diesel das novas locomotivas adquiridas, mantiveram os dispêndios com combustível em linha com o 2T15. Essa eficiência foi obtida mesmo com o aumento no preço médio do diesel (ANP: +7,6%) no período e os maiores volumes de açúcar realizados na Operação Norte (maior consumo de diesel por TKU). O aumento no custo de frete com terceiros se deve ao maior volume de açúcar transportado através do modal rodoviário e outras ferrovias.

Os custos fixos atingiram R\$ 582,7 milhões, 21,9% superior ao 2T15. Houve aumento de 20,5% na depreciação e amortização, devido a capitalização de investimentos concluídos no segundo semestre de 2015. Além disso, incremento dos dispêndios com custos com pessoal e serviços de terceiros, em linha com novos critérios adotados pela Companhia ao longo do 2T15 e que eram tratados como Capex.

#### Resultado Financeiro

2T16	2T15	Var. %	Resultado Financeiro (Valores em R\$ MM)	6M16	6M15	Var. %
(252,2)	(234,1)	7,7%	Custo da Dívida Bancária Bruta	(497,5)	(395,3)	25,9%
67,1	33,3	n.a.	Rendimentos de Aplicações Financeiras	86,9	80,2	8,4%
<b>(185,1)</b>	<b>(200,8)</b>	<b>-7,8%</b>	<b>(=) Sub-total: Custo da Dívida Bancária Líquida</b>	<b>(410,6)</b>	<b>(315,1)</b>	<b>30,3%</b>
(72,2)	(53,7)	34,4%	Varição Monetária sobre os Passivos de Concessão	(145,6)	(53,7)	171,1%
(51,4)	(22,2)	131,3%	Encargos sobre Arrendamento Mercantil	(102,1)	(87,8)	16,3%
(9,4)	(12,0)	-21,7%	Encargos sobre Certificados de Recebíveis Imobiliários	(21,4)	(24,1)	-11,2%
(88,5)	(43,4)	104,2%	Demais Variações Monetárias	(157,6)	(183,8)	-14,2%
<b>(406,6)</b>	<b>(332,1)</b>	<b>22,5%</b>	<b>(=) Financeiras, Líquidas</b>	<b>(837,3)</b>	<b>(664,5)</b>	<b>26,0%</b>

O resultado financeiro do 2T16 apresentou um incremento das despesas financeiras de 22,5% em relação ao 2T15, totalizando R\$ 406,6 milhões. Este crescimento reflete o aumento nos encargos da dívida bruta em função do incremento da taxa de juros (CDI e TJLP) entre os trimestres, parcialmente compensado pelo rendimento de aplicações financeiras em virtude dos recursos do aumento de capital concluído em 13 de abril de 2016. A variação monetária sobre os contratos de arrendamento e concessão reflete a correção (SELIC) dos valores não pagos das outorgas das Malhas Oeste e Paulista, atualmente em discussão Judicial. As demais variações monetárias incluem custos com fianças bancárias, atualizações monetárias de contingências e outras operações financeiras.



## Imposto de Renda e Contribuição Social

2T16	2T15	Var. %	Imposto de Renda e Contribuição Social (Valores em R\$ MM)	6M16	6M15 Combinado	Var. %
<b>(29,2)</b>	<b>78,0</b>	n.a.	<b>Lucro (Prejuízo) antes IR/CS</b>	<b>(225,1)</b>	<b>(115,5)</b>	94,9%
34%	34%	0,0%	<i>Alíquota Teórica IR/CS</i>	34%	34%	0,0%
<b>9,9</b>	<b>(26,5)</b>	n.a.	<b>Receita (Despesa) Teórica com IR/CS</b>	<b>76,5</b>	<b>39,3</b>	94,9%
<b>Ajustes para cálculo da taxa efetiva</b>						
(42,7)	(27,3)	56,6%	Prejuízos Fiscais não reconhecidos <sup>9</sup>	(111,5)	(126,8)	-12,0%
6,6	9,1	-27,9%	Incentivo fiscal advindo da Malha Norte <sup>10</sup>	17,3	17,5	-1,4%
0,9	0,1	n.a.	Equivalência patrimonial	2,1	-	n.a.
21,9	(0,2)	n.a.	Outros efeitos	23,0	(1,3)	n.a.
<b>(3,4)</b>	<b>(44,8)</b>	-92,4%	<b>Receita (Despesa) com IR/CS</b>	<b>7,3</b>	<b>(71,3)</b>	n.a.
-11,72%	57,48%	-69,2 p.p.	<i>Alíquota Efetiva (%)</i>	3,26%	-61,76%	-65,0 p.p.

Nota 9: Em função de falta de perspectiva de apuração de lucro tributável futuro em determinadas companhias, não foi constituído IR/CS diferido sobre o prejuízo fiscal gerado

Nota 10: A Malha Norte possui benefício SUDAM que dá direito a redução de 75% do IRPJ (alíquota de 25%) até 2023

## 4. Empréstimos e Financiamentos

O endividamento abrangente bruto total ao final do 2T16 foi de R\$ 10,1 bilhões, 5,6% inferior ao 1T16. A alavancagem apresentou redução de 19,7% atingindo 3,99x, considerando o EBITDA de R\$ 2,1 bilhões dos últimos 12 meses.

As principais movimentações no trimestre referem-se a captações de (i) R\$ 59,9 milhões via Arrendamento Mercantil, (ii) R\$ 25,0 milhões de NCE e (iii) R\$ 187,3 milhões na linha de FINAME. Além disso, a companhia teve amortizações totais de R\$ 596,1 milhões em contratos de FINEM, FINAME, NCE, Debêntures, bem como de linhas de capital de giro.

A queda de 19,5% no saldo da dívida líquida abrangente deve-se a (i) amortizações líquidas no trimestre e (ii) maior nível de caixa em virtude do aumento de capital realizado em 13 de abril de 2016. Todas as dívidas denominadas em moeda estrangeira da Rumo encontram-se protegidas contra variações da taxa de câmbio.

Endividamento Total (Valores em R\$ MM)	2T16	1T16	Var. %
Bancos Comerciais	198,4	1.120,5	-82,3%
NCE	697,1	818,4	-14,8%
BNDES	3.814,6	3.778,7	1,0%
Debêntures	3.459,5	2.945,5	17,5%
<b>Endividamento Bancário Total</b>	<b>8.169,6</b>	<b>8.663,0</b>	-5,7%
Arrendamento Mercantil	1.650,9	1.730,7	-4,6%
Certificado de Recebíveis Imobiliários	242,2	265,8	-8,9%
<b>Endividamento Abrangente Bruto Total</b>	<b>10.062,6</b>	<b>10.659,5</b>	-5,6%
Caixa e Equiv. de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários <sup>11</sup>	(1.864,4)	(408,0)	n.a.
Instrumentos Derivativos Líquidos	20,2	(49,5)	n.a.
<b>Dívida Abrangente Líquida Total</b>	<b>8.218,4</b>	<b>10.202,0</b>	-19,4%
EBITDA LTM	2.057,6	2.050,6	0,3%
<b>Alavancagem (Dívida Abrangente Líquida/EBITDA LTM)</b>	<b>3,99x</b>	<b>4,98x</b>	-19,7%

Nota 11: No 1T16 inclui caixa restrito de dívidas bancárias no montante de R\$ 79,8 milhões. Para o 2T16 inclui caixa restrito de dívidas bancárias no montante de R\$ 81,6 milhões.

Abaixo segue composição dos itens que tiveram impacto na movimentação da dívida consolidada da Rumo.

Movimentação da Dívida Bancária Bruta (Valores em R\$ MM)		2T16
<b>Saldo inicial de dívida líquida bancária consolidada (Líquido de MTM) em 31/03/2016</b>		<b>10.100,7</b>
Caixa e Equivalente de Caixa, TVM e Caixa Restrito em 31/03/2016		(509,7)
Instrumentos derivativos líquidos em 31/03/2016		(49,5)
<b>Saldo inicial de dívida bruta bancária consolidada em 31/03/2016</b>		<b>10.659,9</b>
<b>Itens com impacto caixa</b>		<b>(888,6)</b>
Captação de novas dívidas		2.591,6
Amortização de principal		(3.025,3)
Amortização de juros		(454,9)
<b>Itens sem impacto caixa</b>		<b>291,3</b>
Provisão de juros (accrual)		281,1
Variação cambial líquida de derivativos		(9,8)
Outros		20,0
<b>Saldo final de dívida bruta bancária consolidada em 30/06/2016</b>		<b>10.062,6</b>
Caixa e Equivalente de Caixa, TVM e Caixa Restrito em 30/06/2016		(1.864,4)
Instrumentos derivativos líquidos em 30/06/2016		20,2
<b>Saldo final de dívida líquida bancária consolidada (Líquido de MTM) em 30/06/2016</b>		<b>8.218,4</b>

No âmbito do reperfilamento das dívidas vincendas entre 2016 e 2018 no montante de total de R\$ 2,9 bilhões, os novos patamares de *covenants* foram renegociados com os bancos comerciais e definidos para uma alavancagem máxima de 4,5x dívida líquida abrangente/EBITDA LTM e índice de cobertura de juros mínimo de 1,1x EBITDA/Resultado Financeiro para 31/12/2016. A dívida líquida abrangente inclui as dívidas bancárias, debêntures, arrendamentos mercantis, Certificados de Recebíveis Imobiliários, deduzidos do caixa e equivalente de caixa, bem como títulos e valores mobiliários e instrumentos de derivativos.

O BNDES concedeu anuência para o descumprimento de *covenants* em 31/12/2014 e 31/12/2015 e a nova verificação ocorrerá em 31/12/2016. Estamos discutindo com o BNDES a revisão dos *covenants*, já levando-se em consideração os novos patamares acordados com os bancos comerciais, no âmbito do reperfilamento concluído em junho de 2016.

## 5. Capex

2T16	2T15	Var. %	Investimentos (Valores em R\$ MM)	6M16	6M15 Combinado	Var. %
<b>599,1</b>	<b>563,3</b>	<b>6,4%</b>	<b>Investimento Total</b>	<b>1.005,1</b>	<b>956,1</b>	<b>5,1%</b>
197,0	172,5	14,2%	Recorrente	344,9	402,4	-14,3%
402,1	390,9	2,9%	Expansão	660,2	553,8	19,2%

No 2T16, o Capex totalizou R\$ 599,1 milhões, crescendo 6,4% quando comparado ao 2T15. O aumento de 14,2% no Capex Recorrente deve-se aos maiores dispêndios na manutenção de vias, terminais e ativos no período. O Capex de Expansão atingiu R\$ 402,1 milhões, refletindo maiores investimentos como (i) aquisição de 17 locomotivas GE AC44, 11 locomotivas GE ES43 e 268 vagões HPT, (ii) recuperação de vias a fim de trocar os dormentes de madeira por modelos mais resistentes na Operação Norte e aumentar a capacidade no Corredor Central do Paraná na Operação Sul e (iii) revitalização na via da margem direita do Porto de Santos (SP), contribuindo para uma melhor recepção ferroviária no porto.

O Capex atingiu R\$ 1.005,1 milhões nos 6M16, sendo 5,1% superior aos 6M15. A queda de 14,3% no Capex Recorrente deve-se principalmente a alocação de maiores gastos com manutenção de via permanente e material rodante, que de acordo com os novos critérios contábeis adotados pela Companhia no 2T15, foram considerados como custos de manutenção e pessoal (opex) neste semestre e investimentos (capex) no mesmo período de 2015.

## 6. Fluxo de Caixa

Abaixo demonstramos o fluxo de caixa Rumo partindo do saldo reportado no 1T16 e as respectivas movimentações para chegar do saldo de caixa do 2T16. Os títulos e valores mobiliários foram considerados como caixa e equivalentes de caixa nesta demonstração.

Em 13 de abril de 2016, foi concluído o processo de capitalização de R\$ 2,6 bilhões através de operação de *follow on*. Além disso, em 28 de junho foi concluído o processo de reperfilamento de parte das dívidas com vencimento em 2016, 2017 e 2018 no montante total de R\$ 2,9 bilhões. Esta operação foi registrada no fluxo de caixa financeiro pelas captações e amortizações de R\$ 2.375,6 milhões. Outros R\$ 550,0 milhões foram reperfilados porém sem efetiva movimentação de caixa.

<b>Fluxo de Caixa Indireto</b>		<b>2T16</b>
<b>(Valores em R\$ MM)</b>		
	EBITDA	593,1
	Efeitos não caixa	(9,1)
	Variação working capital	(209,9)
	Resultado financeiro operacional	18,7
(a)	<b>(=) Fluxo de Caixa Operacional</b>	<b>392,8</b>
	Capex Total	(539,2)
(b)	Recorrente	(197,0)
	Expansão <sup>12</sup>	(342,2)
	Dividendos recebidos	-
(c)	<b>(=) Fluxo de Caixa dos Investimentos</b>	<b>(539,2)</b>
	Captações	211,6
	Amortização de principal	(596,1)
	Amortização de juros	(371,1)
	Aumento de capital	2.600,0
	Instrumentos financeiros derivativos	(2,4)
	Caixa restrito	(4,2)
(d)	Reestruturação da Dívida	(114,9)
	Captações Líquida de Estruturação (Reperfilamento)	2.375,6
	Amortização de principal (Reperfilamento)	(2.375,6)
	Pagamento de juros (Reperfilamento)	(114,9)
	Custo de reperfilamento e aumento de capital	(118,2)
	<b>(=) Fluxo de Caixa Financeiro</b>	<b>1.604,6</b>
	<b>(=) Geração (Consumo) total de caixa</b>	<b>1.458,2</b>
	(+) Caixa total (inclui Caixa + TVM) inicial Rumo Consolidado	327,8
	<b>(=) Caixa total (inclui Caixa + TVM) final Rumo Consolidado</b>	<b>1.786,0</b>
<b>Métricas</b>		
	<b>(=) Geração de caixa após o Capex Recorrente (a+b)</b>	<b>195,8</b>
	<b>(=) Geração de caixa após o Capex Total (a+c)</b>	<b>(146,4)</b>
	<b>(=) Geração (Consumo) total de caixa (a+c+d)</b>	<b>1.458,2</b>

Nota 12: Durante o trimestre foram adquiridos 268 vagões HPT através de operações caracterizadas contabilmente como leasing financeiro no montante de R\$ 59,9 milhões. Considerando esses efeitos não caixa o CAPEX de expansão do 2T16 foi de R\$ 402,1 milhões e nos 6M16 atingiu R\$ 660,2 milhões.

## 7. Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro

Segue abaixo o comportamento histórico dos principais indicadores operacionais e financeiro.

Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	2T15	2T16	Var. %
<b>Consolidado</b>									
Operating Ratio (%)	86%	66%	74%	81%	81%	73%	66%	73%	10%
Consumo de diesel (litros/ '000 TKB)	5,2	5,0	4,9	4,8	4,8	4,8	5,0	4,8	-4%
<b>Operação Norte - Grãos de Rondonópolis (MT) ao porto de Santos (SP)</b>									
Carregamento médio vagões/dia (unid)	293	391	476	465	395	361	391	361	-8%
Transit time (horas)	109,4	92,4	93,9	93,9	100,2	101,4	92,4	101,4	10%
Ciclo de vagões (dias)	12,3	10,2	10,1	9,4	10,8	10,4	10,2	10,4	2%
<b>Operação Sul - Grãos dos terminais no norte do Paraná aos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco (SC)</b>									
Carregamento médio de vagões/dia (unid)	344	368	383	329	355	352	368	352	-4%
Transit time (horas)	45,5	40,9	41,9	45,5	49,3	46,1	40,9	46,1	13%
Ciclo de vagões (dias)	8,1	7,4	7,1	8,1	8,4	7,4	7,4	7,4	1%

**Operating Ratio:** dado que parcela significativa dos custos ferroviários é de natureza fixa, a redução no volume transportado no 2T16 ocasionou a elevação do Operating Ratio em 10%, que representa a parcela de custos e despesas operacionais (incluindo depreciação e amortização) como percentual da receita líquida.

**Consumo de diesel:** o menor consumo unitário de diesel das novas locomotivas incluídas nas operações e as mudanças realizadas no modelo operacional de trens, adequado a menor demanda ao longo do trimestre, proporcionaram a redução de 4% no consumo de diesel no trimestre. A melhoria operacional ocorreu mesmo com o aumento do volume de açúcar na Operação Norte, o qual possui um fluxo com maior consumo médio de diesel/TKU quando comparado ao fluxo de grãos.

**Ciclo de vagões:** a redução na demanda por transporte de grãos durante o 2T16 concentrou as descargas ferroviárias na margem direita do Porto de Santos (SP), o que causou congestionamentos nos trechos e por consequência, contribuiu para o aumento no tempo de ciclo de vagões. Além disso, contingências operacionais e atraso na atracação de navios no Porto de Paranaguá (PR), também impactaram o indicador.

**Transit time:** impactado significativamente pela redução da demanda que na Operação Norte ocasionou uma parada de trens além do programa e que são levados em consideração no cálculo do indicador. Na Operação Sul houve redução da demanda e também intercorrências operacionais, principalmente pela parada não programada do Porto de Paranaguá por 7 dias para serviços de dragagem e interrupção nos embarques devido a chuvas, que ocasionou uma completa lotação dos armazéns impossibilitando o encoste de trens.

**Carregamento vagões/dia:** A redução na demanda por transporte de grãos no decorrer do 2T16, impactou a quantidade de carregamentos nos terminais de Rondonópolis (MT) e no norte do Paraná, uma vez que a falta de *line up* nos portos, diminuiu a originação de grãos nos terminais.

## 8. Guidance

Essa seção contém o *guidance* por faixa de variação de alguns parâmetros chave que influenciam os resultados consolidados da Rumo para 2016. Além disso, as demais partes deste Relatório de Resultados também podem conter projeções. Tais projeções e *guidance* são apenas estimativas e indicativas, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.

	2016
Rumo	<b>EBITDA (R\$ MM)</b> <b>2.300 ≤ Δ ≤ 2.500</b>
	<b>Capex Total (R\$ MM)</b> <b>1.700 ≤ Δ ≤ 2.100</b>
	Capex Recorrente (R\$ MM) <b>700 ≤ Δ ≤ 900</b>
	Capex Expansão (R\$ MM) <b>1.000 ≤ Δ ≤ 1.200</b>

### Aviso Legal

Este documento contém declarações e informações prospectivas. Tais declarações e informações prospectivas são, unicamente, previsões e não garantias do desempenho futuro. Advertimos a todos os *stakeholders* que as referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Cosan e suas controladas, em virtude dos quais os resultados reais de tais sociedades podem diferir de maneira relevante de resultados futuros expressos ou implícitos nas declarações e informações prospectivas.

## 9. Anexos

### 10.1 Demonstrações Financeiras Rumo

#### 10.1.1 Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial (Valores em R\$ MM)	30.06.2016	31.03.2016
	Rumo	Rumo
<b>Circulante</b>	2.646,7	1.074,8
Caixa e equivalentes de caixa	71,1	32,4
Títulos e Valores Mobiliários	1.711,8	295,4
Contas a receber de clientes	247,1	177,4
Instrumentos financeiros derivativos	2,4	10,1
Estoques	212,8	217,6
Recebíveis de partes relacionadas	58,0	32,8
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	110,0	51,0
Outros tributos a recuperar	105,7	128,0
Despesas antecipadas	34,1	0,0
Outros ativos	93,8	130,3
<b>Não circulante</b>	20.785,6	20.506,4
Contas a receber de clientes	22,4	25,3
Caixa restrito	189,2	181,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.334,9	1.356,0
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	200,7	253,8
Outros tributos a recuperar	682,6	665,1
Depósitos judiciais	282,2	274,4
Instrumentos financeiros derivativos	1,7	77,5
Outros ativos	111,2	127,3
Investimentos em associadas	46,7	44,0
Imobilizado	10.051,9	9.637,6
Intangíveis	7.862,1	7.863,7
<b>Ativo total</b>	<b>23.432,3</b>	<b>21.581,2</b>
<b>Circulante</b>	<b>2.909,3</b>	<b>4.109,3</b>
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.025,0	2.119,9
Arrendamento mercantil	540,2	542,4
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	96,3	58,5
Instrumentos financeiros derivativos	12,6	15,9
Fornecedores	473,3	557,8
Ordenados e salários a pagar	135,3	137,0
Imposto de renda e contribuição social correntes	6,5	2,8
Outros tributos a pagar	32,7	30,7
Dividendos a pagar	8,4	8,3
Arrendamentos e concessões	27,6	26,8
Pagáveis a partes relacionadas	118,7	138,2
Receitas diferidas	14,2	14,2
Outros passivos financeiros	162,9	0,0
Outras contas a pagar	255,7	457,0
<b>Não circulante</b>	14.356,0	13.808,9
Empréstimos, financiamentos e debêntures	7.144,6	6.543,1
Arrendamento mercantil	1.110,7	1.188,3
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	145,9	207,4
Instrumentos financeiros derivativos	11,7	22,1
Outros tributos a pagar	26,1	25,9
Provisão para demandas judiciais	507,6	492,7
Arrendamentos e Concessões	2.387,0	2.293,6
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.680,3	2.699,3
Receitas diferidas	67,5	70,2
Outras contas a pagar	274,7	266,4
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>6.167,0</b>	<b>3.663,1</b>
<b>Passivo Total</b>	<b>23.432,3</b>	<b>21.581,2</b>



### 10.1.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

Consolidado (Valores em R\$ MM)	2T16	2T15	Var. %
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.376,2</b>	<b>1.220,3</b>	<b>12,8%</b>
<b>Custos dos serviços prestados</b>	<b>(907,5)</b>	<b>(766,0)</b>	<b>18,5%</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>468,7</b>	<b>454,3</b>	<b>3,2%</b>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(84,4)	(84,2)	0,2%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(9,5)	39,8	n.a.
Resultado financeiro, líquido	(406,6)	(332,1)	22,5%
Resultado de equivalência Patrimonial	2,6	0,2	n.a.
Imposto de renda e contribuição social	(3,4)	(44,8)	-92,4%
<b>Lucro Líquido (Prejuízo)</b>	<b>(32,6)</b>	<b>33,2</b>	<b>n.a.</b>

### 10.1.3 Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa Combinado (Valores em R\$ MM)	Rumo	
	2T16	2T15
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>	(29,2)	81,6
<b>Ajustes para:</b>		
Depreciação e amortização	215,6	176,9
Amortização do direito de concessão	-	-
Equivalência patrimonial	(2,6)	(0,2)
Provisão para participações nos resultados e bônus	14,6	17,6
Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	2,1	0,8
Provisão para demandas judiciais	14,9	6,0
Provisão (reversão) para perdas com créditos de liquidação duvidosa	0,0	0,8
Plano de opção de ações	0,6	-
Arrendamentos e concessões	51,5	-
Receita Diferida	(10,9)	-
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	422,4	337,8
Outros	(79,3)	14,8
	<b>599,7</b>	<b>636,1</b>
<b>Varição em:</b>		
Contas a receber de clientes	(6,2)	0,8
Adiantamentos de clientes	(45,3)	(9,7)
Depósitos judiciais	(9,1)	(16,3)
Partes relacionadas, líquidas	(44,9)	(24,7)
Impostos e contribuições sociais a recuperar	26,7	4,9
Impostos e contribuições sociais a recolher	(21,5)	(24,4)
Estoques	10,3	(15,6)
Ordenados e salários a pagar	(16,0)	3,5
Fornecedores	(43,5)	13,3
Adiantamentos de fornecedores	1,0	(25,9)
Arrendamentos e concessões a pagar	(28,0)	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	-
Demandas judiciais	(22,4)	(5,0)
Outros passivos financeiros	(0,4)	-
Outros ativos e passivos, líquidos	(7,7)	(33,7)
	<b>(207,0)</b>	<b>(132,8)</b>
<b>Caixa líquido gerado nas atividades operacionais</b>	<b>392,7</b>	<b>503,3</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>		
Caixa líquido adquirido em aquisição de negócios	(232,5)	169,7
Aumento de capital em controlada	-	-
Títulos e valores mobiliários	(1.203,0)	183,2
Caixa restrito	11,7	74,7
Dividendos recebidos de controladas e associadas	-	-
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(539,2)	(471,6)
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos</b>	<b>(1.962,9)</b>	<b>(44,0)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		
Captações	2.531,7	1.637,3
Amortização de principal	(2.992,3)	(1.494,2)
Amortização de juros	(454,8)	(305,1)
Integralização de capital	2.537,3	-
Antecipação de créditos imobiliários	(33,0)	-
Instrumentos financeiros derivativos	20,0	19,6

Dividendos pagos	-	-
<b>Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento</b>	<b>1.608,9</b>	<b>(142,4)</b>
<b>Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>38,7</b>	<b>316,9</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício</b>	<b>32,4</b>	<b>23,5</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>71,1</b>	<b>340,3</b>

## 10.2 Demonstrações Financeiras Cosan Logística

### 10.2.1 Balanço Patrimonial

<b>Balanço Patrimonial</b>	<b>30.06.2016</b>	<b>31.03.2016</b>
(Valores em R\$ MM)	<b>Cosan Logística</b>	<b>Cosan Logística</b>
<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	71,9	207,4
Títulos e valores mobiliários	1.711,8	295,4
Contas a receber de clientes	247,1	177,4
Instrumentos financeiros derivativos	2,4	10,1
Estoques	212,8	217,6
Recebíveis de partes relacionadas	58,0	32,8
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	113,4	52,9
Outros tributos a recuperar	105,7	128,0
Despesas antecipadas	34,1	36,1
Outros ativos	93,8	94,2
	<b>2.650,9</b>	<b>1.251,8</b>
<b>Não circulante</b>		
Contas a receber de clientes	22,4	25,3
Caixa restrito	189,2	181,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.336,5	1.357,9
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	200,7	253,8
Outros tributos a recuperar	682,6	665,1
Depósitos judiciais	282,8	274,7
Instrumentos financeiros derivativos	1,7	77,5
Outros ativos	111,2	127,3
Investimentos em associadas	46,7	44,0
Imobilizado	10.051,9	9.637,6
Intangíveis	7.862,1	7.863,7
	<b>20.787,7</b>	<b>20.508,6</b>
<b>Ativo total</b>	<b>23.438,7</b>	<b>21.760,4</b>
<b>Circulante</b>		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.025,0	2.119,9
Arrendamento mercantil	540,2	542,4
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	96,3	58,5
Instrumentos financeiros derivativos	12,6	15,9
Fornecedores	473,4	557,9
Ordenados e salários a pagar	135,3	137,0
Imposto de renda e contribuição social	6,5	3,0
Outros tributos a pagar	33,3	31,1
Dividendos a pagar	8,6	8,5
Arrendamentos e concessões	27,6	26,8
Pagáveis a partes relacionadas	118,7	138,2
Receitas diferidas	14,2	14,2
Outros passivos financeiros	162,9	132,2
Outras contas a pagar	258,9	324,7
	<b>2.913,4</b>	<b>4.115,5</b>
<b>Não circulante</b>		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	7.144,6	6.543,1
Arrendamento mercantil	1.110,7	1.188,3
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	145,9	207,4
Instrumentos financeiros derivativos	11,7	22,1
Outros tributos a pagar	26,1	25,9
Provisão para demandas judiciais	507,6	492,7
Arrendamentos e concessões	2.387,0	2.293,6

Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.680,3	2.699,3
Receitas diferidas	67,5	70,2
Outras contas a pagar	274,7	266,4
	<b>14.356,0</b>	<b>13.809,0</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>6.169,2</b>	<b>3.836,1</b>
<b>Passivo Total</b>	<b>23.438,7</b>	<b>21.760,6</b>

### 10.2.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

Cosan Logística Consolidado (Valores em R\$ MM)	2T16	2T15	Var. %
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.376,2</b>	<b>1.220,3</b>	<b>12,8%</b>
<b>Custos dos serviços prestados</b>	<b>(907,5)</b>	<b>(766,0)</b>	<b>18,5%</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>468,7</b>	<b>454,3</b>	<b>3,2%</b>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(85,4)	(84,8)	0,7%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(10,1)	39,8	n.a.
Resultado financeiro, líquido	(406,4)	(326,6)	24,4%
Resultado de equivalência Patrimonial	2,6	0,2	n.a.
Imposto de renda e contribuição social	(3,0)	(46,6)	-93,5%
<b>Lucro Líquido (Prejuízo)</b>	<b>(33,6)</b>	<b>36,4</b>	<b>n.a.</b>

### 10.2.3 Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa (Valores em R\$ MM)	Cosan Logística	
	2T16	2T15
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(30,6)</b>	<b>86,5</b>
<b>Ajustes para:</b>		
Depreciação e amortização	215,6	176,9
Equivalência patrimonial em controladas e associadas	(2,5)	(0,2)
Provisão para participações nos resultados e bônus	14,6	17,6
Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	2,1	0,8
Provisão de demandas judiciais	14,9	6,0
Provisão (reversão) com créditos de liquidação duvidosa	0,1	0,8
Plano de opção de ações	0,8	0,2
Arrendamentos e concessões	51,5	-
Receita diferida	(10,9)	-
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	422,6	337,8
Outras	(79,3)	14,8
	<b>598,7</b>	<b>641,2</b>
<b>Varição em:</b>		
Contas a receber de clientes	(6,2)	1,8
Adiantamentos de clientes	(45,4)	(9,7)
Depósitos judiciais	(9,5)	(16,3)
Partes relacionadas	(43,9)	(13,7)
Impostos e contribuições sociais a recuperar	25,2	4,0
Impostos e contribuições sociais a recolher	(20,8)	(26,4)
Estoques	10,3	(15,6)
Ordenados e salários a pagar	(16,0)	3,5
Fornecedores	(43,6)	1,2
Adiantamentos de fornecedores	1,1	(25,9)
Arrendamentos e concessões a pagar	(28,0)	-
Demandas judiciais	(22,4)	(5,0)
Outros passivos financeiros	(0,3)	-
Outros ativos e passivos, líquidos	(10,6)	(33,6)
	<b>(210,0)</b>	<b>(135,6)</b>
<b>Caixa líquido gerado nas atividades operacionais</b>	<b>388,7</b>	<b>505,6</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>		
Títulos e valores mobiliários	(1.416,5)	(471,6)
Caixa restrito	(7,3)	183,2
Dividendos recebidos	0,0	74,7
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(539,2)	169,7
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos</b>	<b>(1.962,9)</b>	<b>(44,0)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		
Captações	2.531,7	1.637,3
Amortização de principal	(2.992,3)	(1.494,2)

Amortização de juros	(454,8)	(305,1)
Integralização de capital	2.367,3	
Compra de ações em tesouraria e de não controladores	-	(37,3)
Antecipação de créditos imobiliários	(33,0)	-
Instrumentos financeiros derivativos	20,0	19,6
Dividendos pagos	-	(24,5)
<b>Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento</b>	<b>1.438,9</b>	<b>(204,2)</b>
<b>Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(135,3)</b>	<b>257,4</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício</b>	<b>207,4</b>	<b>251,1</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>71,9</b>	<b>508,5</b>